

COLUNA

Carnaval 2025

LAÍLA DE TODOS OS SANTOS E DE TODOS OS SAMBAS NO CARNAVAL DA BEIJA-FLOR 2025

Leandro Rodrigues Nascimento da Silva¹

A Beija-Flor de Nilópolis se prepara para mais um desfile com a grandiosidade que lhe é característica, mas, em 2025, a escola pisa na Avenida envolta em um manto de emoção e memória. O enredo presta homenagem a Laíla, o mestre que moldou a identidade da azul e branco por décadas, transformando-a em sinônimo de excelência e inovação no Carnaval. O que esperar desse desfile? Certamente, um espetáculo à altura de sua trajetória, com o DNA técnico que ele tanto prezava e a energia de uma comunidade que aprendeu a sonhar sob sua batuta. Entre a saudade e a celebração, a Beija-Flor promete um tributo arrebatador, repleto de emoção, ousadia e, claro, aquele perfeccionismo que sempre foi sua marca registrada.

Laíla, nome artístico de Luiz Fernando Ribeiro do Carmo, foi uma das figuras mais influentes da história do Carnaval carioca. Nascido em 1943, ele construiu uma trajetória de dedicação absoluta à arte dos desfiles das escolas de samba, sendo responsável por revolucionar a concepção e a organização dos desfiles. Com um olhar técnico apurado, disciplina rigorosa e uma paixão incomparável pelo samba,

¹ Professor Assistente na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

Laíla marcou época e deixou um legado que transcende qualquer troféu conquistado. Sua jornada no Carnaval começou na Acadêmicos do Salgueiro, onde trabalhou ao lado de mestres como Fernando Pamplona e Arlindo Rodrigues. No Salgueiro, aprendeu e ajudou a consolidar um novo modelo de desfile, pautado pela narrativa visual e pelo impacto cênico. Mas foi na Beija-Flor de Nilópolis que seu nome se tornou lenda. A partir dos anos 1970, Laíla foi peça-chave na ascensão da escola, transformando-a de uma agremiação promissora em uma potência imbatível.

Como diretor de Carnaval e responsável pela harmonia da escola, Laíla estabeleceu um novo padrão de desfile, pautado pela coesão entre canto, evolução e impacto plástico. Seu método de ensaios rigorosos, sua busca pela perfeição e seu cuidado com cada detalhe fizeram da Beija-Flor uma referência de excelência, acumulando títulos e conquistando torcedores apaixonados. Além de Nilópolis, ele também passou por escolas como Unidos da Tijuca, Vila Isabel e União da Ilha, levando sua experiência e sua visão para diferentes projetos. Mesmo com passagens fora da Beija-Flor, seu nome permaneceu indissociável da escola que ajudou a erguer como potência do Carnaval. Laíla faleceu em 2021, vítima de complicações da COVID-19, deixando um vazio imensurável no mundo do samba. No entanto, seu legado permanece vivo a cada desfile, na organização dos ensaios, no brilho dos componentes que cantam a plenos pulmões, na engrenagem perfeita que ele ajudou a construir. Em 2025, a Beija-Flor retorna à Avenida para celebrar seu eterno maestro, garantindo que sua história continue sendo contada, agora em forma de enredo.

É claro que Beija-Flor e Laíla tem tudo a ver! A Beija-Flor de Nilópolis é uma das mais vitoriosas e emblemáticas escolas de samba do Rio de Janeiro, reconhecida por sua grandiosidade, luxo e perfeccionismo. Fundada em 1948 por um grupo de sambistas apaixonados, a azul e branco demorou a se firmar entre as grandes, mas, a partir da década de 1970, tornou-se uma potência incontestável do Carnaval. Sua ascensão está profundamente ligada à figura de Laíla, que ajudou a moldar o estilo inconfundível da escola, e à história da Baixada Fluminense, região que a Beija-Flor

sempre representou com orgulho. O primeiro título veio em 1976, com o enredo *Sonhar com rei dá leão*, de Joãozinho Trinta, que revolucionou o conceito de desfile ao apostar em uma estética grandiosa e impactante. A partir daí, a escola consolidou sua hegemonia, acumulando conquistas marcantes. Com Laíla na direção de Carnaval e na organização dos ensaios, a Beija-Flor se tornou uma referência de harmonia e conjunto, garantindo títulos como os de 1977, 1978, 1980 e 1983, quando apresentou o icônico *A grande constelação das estrelas negras*, exaltando personalidades afrodescendentes.

Nos anos 1990 e 2000, a escola viveu seu auge competitivo, com títulos como *Ratos e urubus, larguem minha fantasia* (1998), que chocou ao trazer um Cristo mendigo censurado na Sapucaí, e *O povo conta a sua história: Saco vazio não para em pé* (2003), quando iniciou uma sequência de vitórias que culminou em seu tricampeonato de 2003 a 2005. Em 2018, com *Monstro é aquele que não sabe amar*, um dos desfiles mais impactantes da história recente, a Beija-Flor fez uma crítica social feroz e garantiu seu último título até o momento. A história da escola é inseparável da trajetória de Nilópolis e da Baixada Fluminense. Representando uma região operária e periférica, a Beija-Flor sempre foi um símbolo de resistência e orgulho para sua comunidade. Se outras escolas tinham o apoio de grandes patronos, a azul e branco se fez gigante pelo trabalho duro de seus componentes e pela liderança de figuras como Laíla, que transformou a organização dos desfiles e construiu um modelo de Carnaval que se tornou referência.

Em 2025, ao homenagear Laíla, a Beija-Flor não apenas exalta um dos seus maiores nomes, mas reafirma sua essência: a busca incansável pela perfeição e o compromisso com a história de sua gente. A escola entra na Avenida para reviver seu legado e mostrar que, assim como a Baixada resiste e se reinventa, a Beija-Flor segue voando alto. Se há algo certo sobre a Beija-Flor, é que a escola não entra na Avenida para ser coadjuvante. Em 2025, podemos esperar um desfile carregado de emoção, técnica e referências à trajetória desse mestre do Carnaval. A expectativa é de um espetáculo visual imponente, que revise os momentos icônicos da escola sob seu

comando, dos tempos de Joãozinho Trinta à modernização dos desfiles nos anos 2000. A Sapucaí deve receber um tributo à disciplina e ao perfeccionismo que marcaram seu método de trabalho, talvez com alas coreografadas em sintonia impecável e um canto forte, como ele exigia. Elementos de desfiles históricos podem ressurgir, reforçando a identidade da escola e relembrando como Laíla ajudou a transformar o Carnaval. Mas a Beija-Flor também sabe emocionar, e esse desfile tem tudo para ser um dos mais marcantes de sua história. Entre sambistas veteranos e jovens que cresceram sob sua influência, a escola promete um grito coletivo de saudade e celebração. Se há uma certeza, é que, em 2025, a Beija-Flor não apenas desfilará: ela fará da Sapucaí o palco de um reencontro entre sua comunidade e seu eterno maestro. Agora, vamos à letra do samba deste ano?

*Kaô meu velho!
Volta e me dá os caminhos
Conduz outra vez meu destino
Traga os ventos de Oyá
Agô meu mestre
Sua presença ainda está aqui
Mesmo sem ver, eu posso sentir
Faz [Nilópolis](#) cantar
Desce o morro de Oyó
Benedito e catimbó
O Alabá Doum
Traz o terço pra benzer
E a Cigana Puerê
Meu Exu
De copo no palco, a nota certa
Regeu o sagrado toda quinta-feira
O brado no tambor, feitiço
Brigou pela cor, catiço
Coragem na fala sem temer a queda
O dedo na cara, quem for contra reza
Vencer o seu verbo
Gênio do ouvido perfeito
A trança nos versos
Divino e humano em seu jeito
Queria paz, mas era bom na guerra
Apitou em outras terras, viajou nas ilusões
Deu voz à favela e a tantas gerações
Eu vou seguir, sem esquecer nossa jornada
Emocionada, a Baixada em redenção
Chama João pra matar a saudade
Vem comandar sua comunidade
Óh Jakutá... O Cristo preto me fez quem eu sou
Receba toda gratidão obá, dessa nação nagô
Da casa de Ogum, Xangô me guia*



Revista África e Africanidades - Ano XVI – nº 53 | jan – mar. 2025 | ISSN 1983-2354.

www.africaeaficanidades.com.br

*Da casa de Ogum, Xangô me guia
Dobram atabaques no quilombo Beija-flor
Terreiro de Laíla meu griô*

Revista África e Africanidades - Ano XVI – nº 53 | jan – mar. 2025 | ISSN 1983-2354.

www.africaeaficanidades.com.br